



JORNAL DO SINTUR-RJ

UFRRJ (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos). Ano V – Número 02 – Novembro/ Dezembro 2019



“ O SINTUR-RJ CHEGA AOS 25 ANOS COM RECONHECIMENTO NACIONAL. É INQUESTIONÁVEL A IMPORTÂNCIA DESTE SINDICATO, PRINCIPALMENTE NA CONJUNTURA ATUAL ”

SINTUR-RJ-25 ANOS DE MUITA LUTA, CONQUISTAS E RESISTÊNCIA. **RESISTIR PARA EXISTIR.**

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - **SINTUR-RJ** foi criado por deliberação da categoria no **I Congresso da Entidade - CONSINTUR**, realizado nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 1994, nasceu de uma necessidade da luta pela valorização.

A história da entidade tem suas raízes em 1984, quando foi criada a Associação dos Servidores da Universidade Rural - **ASUR**, formada por companheiros e companheiras valorosos, que não aceitaram pertencer a uma categoria que não tinha plano de carreira, não estavam inseridos no Estatuto da UFRRJ (*éramos os outros*), portanto, não estávamos inseridos como parte da comunidade universitária, com baixa qualificação e sem representação sindical, nossa

realidade era perversa. Muitos eram utilizados como serviçais nas casas de alguns professores, que já organizados em sua Associação, eram vistos como superiores, causando uma grande divisão entre técnicos e professores.

Em 1993, estes valorosos companheiros e companheiras participaram do **I Congresso Estadual dos Servidores das Universidades Federais do Rio de Janeiro**. Lá, foi instituída a Coordenação Pró-Sindicato, fazendo parte da mesma oito representantes da Rural. Como desdobramento das atividades de organização da base, a **ASUR**, ao lado de outras associações de técnicos ASUFRJ, ASUFF e ASUNIRIO, participou da criação de um jornal unificado, o objetivo era criar um sindicato estadual. Com características distintas, houve entendimento de que não seria possível concretizar

esta proposta. Partiu-se então para a construção de um sindicato para os técnico-administrativos da UFRRJ que fosse **AUTÔNOMO E DE LUTA**, nasce o **SINTUR-RJ**.

Com uma construção feita através de mutirão, a sede em 21/03/1997, deixa de ser uma sala no Pavilhão Central e passa a ser o espaço de organização da luta pela valorização dos técnico-administrativos, onde hoje se localiza.

Contabilizando derrotas e vitórias, mas nunca se omitindo, o **SINTUR-RJ** chega aos **25 ANOS**, com reconhecimento nacional. É inquestionável a importância deste sindicato, principalmente na conjuntura atual.

O lema **SINDICATO É PARA LUTAR** segue cada vez mais atual e necessário.

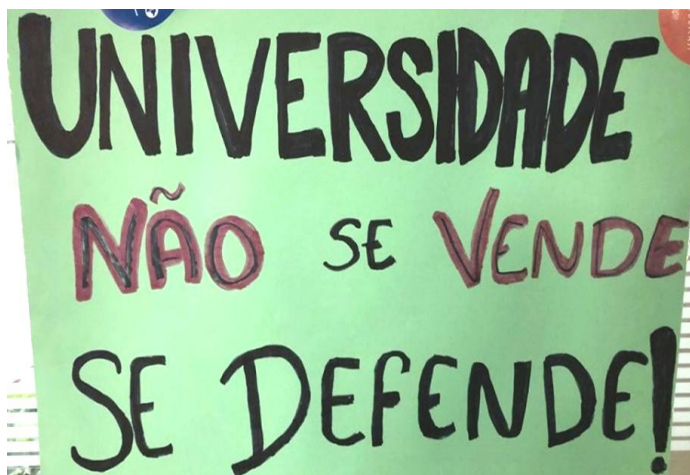


EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ Diretoria Colegiada Biênio 2018-2020

Conselho Editorial: André Nascimento, Ivanilda Reis, Tatiane Dantas Garcez e Lorena Florêncio. **Jornalista:** Flávia Adriana. **Estagiário de Jornalismo:** Wyllian Torres e Vinicius Assis. **Estagiário Técnico de Informática:** Daniel Silva **Tiragem:** 1500 Exemplares. **# Endereço:** Rua UAD, 11, Km7, Seropédica/RJ. **Campus:** UFRRJ – **Cep:** 23851-970 – **Caixa Postal:** 74561. **Telefone:** (21) 2682- 1640; **WhatsApp:** (21) 98669- 0116. **Emails:** secretaria@sinturrij.org.br; ssintur@yahoo.com. **Site:** www.sinturrij.org.br **Facebook:** Sintur-RJ.

Future-se: MEC reformula proposta



Nova versão começou a circular e cita a *'obediência à autonomia universitária'* e abandona ideias como permitir que hospitais universitários cobrem pelo atendimento a pessoas com plano de saúde privado. Três meses após o lançamento da proposta do Future-se, o Ministério da Educação (MEC) reformulou o documento inicial e passou a divulgar uma nova versão da proposta. Apresentado pela primeira vez em julho, o **Future-se** é uma proposta do governo federal para ampliar

as fontes de financiamento das universidades e institutos federais – a ideia é manter o orçamento anual das instituições, aprovado sempre pelo Congresso Nacional, mas alterar leis para expandir as possibilidades de captação de recursos, incluindo a possibilidade de contratação de organizações sociais para a execução de atividades.

A proposta tem sido debatida em várias universidades federais, e recebeu críticas principalmente pelo fato de ser pouco detalhada e de trazer possíveis riscos à autonomia da gestão financeira das instituições. Mais enxuta, a nova versão cita a *"obediência à autonomia universitária"* como o primeiro de seus quatro preceitos, deixa de lado menções explícitas a temas como a governança e a gestão das universidades e institutos federais e abandona algumas ideias originais, como liberar os hospitais universitários para cobrar pelo atendimento a pessoas com plano de saúde privado.

Fonte:

O Técnico Vinicius Gomes fala sobre os principais desafios do local de trabalho | por Wyllian Torres

Em entrevista ao SINTUR-RJ, Vinicius Gomes, Técnico, no Instituto de Química da UFRJ, compartilhou um pouco da sua vivência no laboratório de química geral, o qual atende a vários cursos da Universidade, tais como a maioria das Engenharias e o curso de Farmácia.

Apesar da grande demanda que o laboratório apresenta, não é de hoje que o mesmo sofre por conta do orçamento apertado e isso compromete de maneira direta a formação dos alunos e com esse "contingenciamento" orçamentário na educação, a tendência é piorar.

As Universidades de todo país, em sua maioria, vêm sofrendo com inúmeras dificuldades ao longo dos últimos anos, isso não é novidade para ninguém. Apesar dessa realidade, o atual governo insiste em querer tomar todas as medidas para ruir, de vez, o ensino público de qualidade no Brasil. E essa conjuntura só agrava ainda mais as dificuldades que já são parte da rotina do trabalhador. Segundo Vinicius: *"Quando você tem uma limitação orçamentária, você acaba precisando optar entre um ou outro reagente. Muitas práticas que são importantes para o aprendizado do aluno durante o curso, para o desenvolvimento científico, acabam sendo suprimidas e isso cria uma defasagem."* Além disso, Vinicius diz que as aulas práticas realizadas



Vinicius Gomes - Técnico em Química

no laboratório já são feitas de maneira demonstrativa em vez de experimental, a maneira correta para formação dos alunos.

“Tomamos a decisão de não ser mais assim e fazer em caráter demonstrativo os experimentos. Primeiro com os que ofereciam mais risco, depois a gente começou a fazer porque alguns reagentes começaram a faltar, então precisamos criar um mecanismo de controle para que a prática pudesse continuar a acontecer.”, explica. O maior receio das pessoas que usam, trabalham e

dependem do laboratório para realizar experimentos é de que, estes cortes no orçamento. Façam com que todas as práticas passem a ser de caráter demonstrativo.

E quando uma instituição pública não consegue proporcionar essas atividades durante a formação de seus alunos, a sociedade inteira sai perdendo.

Porque é dentro das universidades que acontecem as mais variadas pesquisas em diversos campos do conhecimento



Um dos mais importantes laboratórios do Instituto de Química, chamado **Laboratório Osvaldo G. da Cruz**, tem seu nome em homenagem a um técnico muito querido que trabalhou por lá.

O curso de Serviço Social enfrenta dificuldades em atender a demanda de estágios



Meiryllum Valentim - Assistente Social

"Entre todas as universidades públicas do RJ, a UFRRJ era a única que ainda não oferecia o curso de Serviço Social e esse foi um dos principais motivos que levou a projeção do curso".

A Assistente Social da Coordenação de Estágio **Meiryllum Valentim**, que também esteve presente durante o processo de formação do curso de Serviço Social, compartilhou, em entrevista ao **SINTUR-RJ**,

quais são os principais desafios que surgem em seu cotidiano como técnica.

O curso é um dos mais novos da Rural, sua primeira turma ingressou na universidade no primeiro semestre de 2015. Segundo a própria apresentação do curso: *"A UFRRJ, atualmente, é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público e presencial para regiões como a Baixada Fluminense, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba, Costa Verde, Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana."*

Meiryllum, que na data da entrevista exercia o cargo de coordenadora de estágio divide suas atividades em duas etapas: primeiro a externa, onde o trabalho de cooptar parcerias para ampliação de vagas para os alunos. Como vistas a instituições como o Tribunal de Justiça, no centro do Rio de Janeiro, para dialogar uma possível abertura de convênio com o curso, além de sensibilizar o profissional para receber o estagiário e explicar como funciona a parceria. *"Faço a mesma coisa na Secretaria de Assuntos Penitenciários do Governo do Estado, na*

de Saúde do Rio, Prefeitura de Seropédica, de Itaguaí e Nova Iguaçu”, afirmou **Meiryellem**. O trabalho externo é muito grande e, para realização dessa demanda, a Universidade precisaria fornecer, ao menos, um carro, mas isso não acontece. Segundo **Meiryellem** “Já tínhamos dificuldades antes dessas ameaças de corte, porque nosso instituto (Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA) só tem um carro”, então acontece de não ter gasolina ou não ter motorista disponível. Também compartilha que por diversas vezes tem que fazer visitas de trem ou com seu próprio carro, mesmo sem nenhum tipo de subsídio vindo da universidade para realização dessas atividades. É importante entender que essas dificuldades para ampliação das vagas de estágio afetam diretamente o desenvolvimento do curso e, consequentemente, a formação dos alunos fica comprometida.

No momento da entrevista a coordenação de estágios começava a etapa interna do

seu trabalho, onde a coordenadora tenta, na medida do possível, atender a demanda de estágios obrigatórios que segundo ela: *“No Serviço Social temos uma particularidade que é: o estágio do curso é obrigatório a partir do 5º, 6º e 7º período, temos legislação própria (o que reflete na quantidade de horas que um estagiário pode cumprir semanalmente e até mesmo a quantidade de estagiários de serviço social que uma instituição vai demandar), então a gente precisa de muito mais lugares para atender a demanda de estágio pros nossos alunos.”.*

Além dessas principais atividades, o curso de Serviço Social realiza uma capacitação interna, prevista em lei, que garante a realização de fóruns semestrais, no entanto o curso enfrenta mais um desafio. A realização desses fóruns são de extrema importância, não só para os alunos, mas como também para desenvolvimento do curso porque é nesse momento que acontece a troca

de experiências externas, através de palestrantes que vêm de fora, mas não há orçamento para garantir a visita de convidados. **Meiryellem** ainda reforça: “E isso é um problema, porque a gente também oferece para os municípios daqui. A formação dos nossos alunos acaba ficando comprometida por falta de verba e estrutura.”, pois os profissionais de serviço social de Seropédica também contam com esses eventos de capacitação.

Dessa maneira o curso teve que escolher realizar um fórum só com o corpo interno e o seguinte, então, com convidados de fora. Entre os dias 25 e 26 de setembro, foi realizado o 4º Fórum de Estágio em Serviço Social, foram realizados debates sobre os objetivos e desafios da assistência social.

O evento aconteceu num momento importante para o curso, quando se formava a primeira turma de Serviço Social da UFRRJ, iniciada no segundo semestre de 2015.

CAIC Paulo Dacorso Filho - Sobre Nova Direção

Em entrevista ao **SINTUR- RJ**, **Hugo Oliveira**, recém eleito **Diretor Geral** do **CAIC Paulo Dacorso Filho**, compartilhou um pouco a experiência que tem sido estar a frente da direção.

Horizontalizar – uma das principais metas da direção é mudar por completo o ambiente de trabalho que estava muito ruim, não existia o pensamento do coletivo. Segundo Hugo: “As pessoas só abraçam aquilo que é construído de forma coletiva. Quando algo é imposto as pessoas, no mínimo, cumprem apenas porque são obrigadas.”. O diretor também deseja que a atual gestão continue a pensar ao longo, reforçando a ideia do coletivo, uma vez que tudo o que for realizado esteja estruturado de modo que a direção seguinte possa dar continuidade. Sobre a importância de se atingir os objetivos pedagógicos. A sociedade no entorno da escola espera, naturalmente, por um serviço público de qualidade.



Hugo Oliveira, diretor do CAIC



Nossa história de resistência: as conquistas expressas em nossos contracheques, a garantia da universidade ainda pública e o reconhecimento da nossa carreira.

1982 - Primeira Greve Nacional - com o primeiro documento de orientação política de alcance nacional produzido e encaminhado pela Federação, intitulado "Declaração de Belo Horizonte", teve papel fundamental para organização de toda a categoria. A década de 80 foi marcada por greves que reivindicavam a isonomia entre os Trabalhadores(as) das Universidades.

Em 1984, realizamos uma forte greve de 84 dias, que tinha como bandeira principal isonomia salarial e reposição salarial. Muitos recebiam complementação do salário mínimo. Conquistamos 40% (quarenta por cento) de reajuste salarial. Em consequência desta greve os trabalhadores regidos pela CLT e os contratados temporários que pertenciam o quadro das universidades passam a fazer parte do quadro efetivo da universidade. Esta greve também garantiu a criação a unificação dos salários

entre os trabalhadores das universidades e a criação do Plano de Cargos Salários de Vencimentos Básicos(PCSVB).

1986 - O Ministério da Educação e Cultura apresentou o Projeto Grupo de Estudo de Reformulação da Educação Superior (GERES), elaborado por um Grupo Executivo, criado com o objetivo de reestruturar a Educação Superior no país. Uma forte greve nacional em defesa da Autonomia Universitária, derrubou o projeto, capitalizando uma importante vitória da Classe Trabalhadora. A luta continua e mais greve durante toda década de 80 foram necessárias para garantir e ampliar as conquistas.

Chega 1990 - Greve contra as demissões do Governo Collor. Vivíamos momentos de total incerteza com listas diárias em várias órgãos, colocando os trabalhadores a disposição ou demitindo-os.

1990 foi marcado pela conquista do RJU (Regime Jurídico Único), a derrota do Projeto do Governo Collor que pretendia transformar as Universidades em Organizações Sociais, a criação de um Projeto para as universidades intitulado "Por uma Universidade Cidadã para os (as) Trabalhadores(as) e o reajuste de 192/25%

representou o fechamento de uma série de outras conquistas.

2000 - É marcado por uma greve de 93 dias em defesa de reajuste salarial, carreira e emprego. A marcha dos 100 mil fez parte desta mobilização. Esta greve tem com resultado a incorporação da GAE (Gratificação de Atividades Executivas) que representava até 60% (sessenta por cento) dos nossos salários, que servia constantemente de ameaça de retirada pelo governo.

2004 - Uma greve nacional de 77 dias garantiu o PCCTAE (Plano de Cargo e Carreira dos Técnicos Administrativos) que garante a qualificação e capacitação com percentuais iguais para todos em nossos contracheques, a partir de 2005 após aprovação da Lei 11.091.

Seguimos com greves, paralisações, caravanas a Brasília, atos Estaduais, a última pela reposição salarial ocorreu **em 2015**, resultando em assinatura de um acordo por 02(dois) anos.

Agora estamos na construção de uma greve unificada para enfrentar a retirada de direitos e garantir a universidade pública.

SEGUIMOS RESISTINDO.



Demonstrativos das conquistas que estão no seu contracheque
e que são resultados das **GREVES**

SIGLA DA UPAG D.PESSOAL		UF RJ	REG. JURIDICO EST (GREVE DE 1986 (ANTES ERA CLT))	SITUAÇÃO FUNCIONAL ATIVO PERMANENTE	SIGLA DA UORG ****	UF RJ
COMPROVANTE DE RENDIMENTOS - FOLHA NORMAL UNIV. FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO						
NOME DO SERVIDOR XXXXXXXXXXXXXX			MAT. SIAPE *****		IDENT. ÚNICA *****	
CARGO/EMPREGO TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACÃO (PCCTAE/2005)			CLASSE D.(GREVE PCCTAE/2005)		REF/PADRÃO/NÍVEL 407(CAPACITAÇÃO/PCCTAE - 2005)	
DEPENDENTE S.F. 00		DEPENDENTE IR 00		A.T.S.(%) 00		CPF ****
MÊS/ANO PAGAMENTO OUT/2019						
CONTA PARA RECEBIMENTO DE SALÁRIO						
BANCO *****	AGÊNCIA *****	CONTA SALÁRIO *****			BANCO ****	AGÊNCIA *****
CONTA PARA OUTRAS OPERAÇÕES						
PARÂMETROS PARA PAGAMENTO DE APOSENTADORIA						
FUNDAMENTO LEGAL *****			GRUPO ***	CARGO ***	CLASSE *	REF/PAD/NIV ***
TIPO	DISCRIMINAÇÃO			PRAZO		VALOR
RENDIMENTOS	VENCIMENTO BASICO (Reajustes conquistados nas greves/até 1987 era complemento do salário mínimo). Incorporação da GAE (Gratificação de Atividades Executivas 60%). ADIC. DE PERICULOSIDADE E INSALUBRIDADE (conquista em 1990). AUXÍLIO - ALIMENTAÇÃO (reajuste na greve de 2015 passando de R\$ 373,00 para R\$ 458,00). IQ - LEI 11.091/05 (com a greve de 2012 todos passaram a receber os mesmos percentuais do incentivo de qualificação referentes acima do utilizado para ingresso no cargo) Obs.: foi garantido também para aposentados e pensionistas que realizaram cursos quando estavam na ativa) Per capit saúde (passa a valer a partir da greve de 2012) AUXÍLIO CRECHE (reajuste na greve de 2015) passando de R\$ 89,00 para R\$ 321,00.					

25 ANOS NO SINTUR - RJ



Enezio Correa, nasceu em 1936, foi admitido no serviço público em 1958. Trabalhou no IPEACS até 1974, sendo transferido para Rural em 1975, onde atuou nas mais diversas áreas no Ginásio Esportivo da Rural, Seu Enezio costuma dizer que foi um "Faz Tudo". É preciso destacar seu trabalho como massagista em jogos universitários e arbitro em várias modalidades esportivas.

Enezio é um dos sócios fundadores do **SINTUR-RJ**, sua história de luta se confunde com a do sindicato. Hoje com 83 anos, aposentado desde 1990, Seu Enezio é exemplo de que estar aposentado não é sinônimo de não estar inserido na luta.

Em entrevista ao sindicato fez questão de afirmar com muita vivacidade e energia: **"DEVO TUDO QUE TENHO A LUTA DESSE SINDICATO POR GARANTIR MEUS DIREITOS"**.



CAMPUS DOS GOYTACAZES

Em 1973, foi implantada a Coordenadoria Regional Leste do PLANALSUCAR em Campos dos Goytacazes em área doada pela Usina São José – atual Câmpus Campos dos Goytacazes. Com a extinção do IAA-PLANALSUCAR em 1990, as atividades técnico-científicas, o patrimônio e o pessoal da Coordenadoria Regional Leste, foram transferidos para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que assumiu a responsabilidade pela continuidade dos trabalhos de pesquisa com cana-de-açúcar nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, nas regiões nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia.

Visando preservar o caráter nacional da pesquisa canavieira, desenvolvida anteriormente pelo PLANALSUCAR, as Universidades Federais de São Carlos, Alagoas, Sergipe, Paraná, Viçosa, Rural do Rio de Janeiro e Rural de Pernambuco,

que absorveram o PLANALSUCAR em suas regiões, criaram a Rede Interinstitucional, para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético – RIDESA., hoje composta por 10 IFES.

A equipe do Câmpus Campos dos Goytacazes cuja sede localiza-se em Campos dos Goytacazes/RJ com atuação nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Sul da Bahia, gerou e difundiu inúmeras inovações tecnológicas, desde o ano de 2014, o Câmpus sediou dezenas de cursos do PRONATEC – Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego em parceria com a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, capacitando trabalhadores da cidade e do campo em diversas modalidades profissionais. O Câmpus ministra o Curso de Especialização intitulado “Tecnologia da produção e usos

da cana-de-açúcar” que permite a capacitação de técnicos da região para atuar nas diversas vertentes do uso da cana-de-açúcar, tais como a industrial, a pequena agroindústria familiar, o uso para alimentação bovina.

O Câmpus funciona também como uma unidade de apoio aos cursos regulares da UFRJ, permitindo que os estudantes façam seus estágios curriculares na própria universidade.

Além destes resultados de pesquisa destacam-se os trabalhos de difusão de tecnologia, que resultaram em inúmeros convênios, eventos especiais, cursos, palestras, etc.

No fornecimento de produtos e serviços vale ressaltar a produção de mudas sadias, a produção de inimigos naturais para o controle biológico de pragas e as análises de solos, fertilizantes, água, resíduos e de cana-de-açúcar.

TRÊS RIOS



A história da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no município de Três Rios, teve início em 1998, com a instalação, no Colégio Entre-Rios, dos cursos de Administração e Ciências Econômicas.

Naquela época, ambas as graduações funcionavam como turmas fora de sede, ou seja, estavam ligadas ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da UFRRJ, em Seropédica. Desse modo, os professores deslocavam-se da sede para a Região Sul Fluminense para lecionar, e as aulas eram ministradas em locais improvisados e cedidos pela administração municipal, como os Colégios Entre-Rios e Ruy Barbosa. Vale ressaltar que, desde meados da década de 1990, a comunidade trirriense reivindicava a criação de

um campus universitário público na cidade. Um dos exemplos foi a criação, pelos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Econômicas das turmas fora de sede da UFRRJ, do Grupo de Apoio à Federalização da Universidade, o GAFFU. Esse sonho tornou-se realidade, em 2007, através do Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em 2009, a UFRRJ implantou em Três Rios, o curso de Direito e, no mesmo ano, houve a criação do Instituto Três Rios, o décimo primeiro na estrutura organizacional da UFRRJ. O curso de Gestão Ambiental teve início no primeiro semestre de 2010, e a sede própria do Instituto foi inaugurada no mesmo ano, em novembro. De 1998 até o primeiro semestre de 2016, a UFRRJ formou, no município de Três Rios, 338 bacharéis em Administração, 176 bacharéis em Ciências Econômicas, 75 bacharéis em Direito e 28 bacharéis em Gestão Ambiental.

Atualmente, o ITR/UFRRJ conta em seu quadro efetivo com, aproximadamente, 80 docentes, dos quais 90% são doutores; 30 técnico-administrativos; e 800 alunos nos quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Econômicas, Direito e Gestão Ambiental.

IM

O Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ situado no município de Nova Iguaçu, foi criado em 2005 no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Inicialmente, suas instalações estavam localizadas no Colégio Municipal Monteiro Lobato, com seis cursos de graduação. Posteriormente, novos cursos foram criados, inclusive Educação a Distância (polos em Angra, Resende, Saquarema, São Gonçalo e Campo Grande). Com esse crescimento, as instalações passaram para o prédio da Diocese e, logo em seguida, para o Colégio Leopoldo. Em 2010, as atividades acadêmicas foram

todas concentradas nas instalações construídas pelo Reuni na Avenida Governador Roberto da Silveira.

Atualmente, o câmpus Nova Iguaçu possui 5.000 alunos matriculados em 12 cursos de graduação, além de um curso de graduação na modalidade EaD, um curso de pós-graduação stricto sensu e outros cursos também stricto sensu oferecidos em parceria com diversos institutos da UFRRJ.

O Instituto Multidisciplinar é referência em produção cultural e acadêmica na Baixada Fluminense, promovendo o encontro e incentivando o diálogo entre a comunidade e o ambiente universitário.



Além disso, através do Centro de Documentação e Imagem (Cedim), o Instituto Multidisciplinar mantém um acervo histórico digitalizado de caráter sonoro, visual e iconográfico da Baixada Fluminense, reforçando seu papel de instrumento de valorização da história e cultura locais e servindo de espaço de intercâmbio de saberes entre a academia e a sociedade.

FORMAÇÃO SINDICAL



No início da Gestão do sindicato Biênio 2018/2020 foi oferecido um curso de formação para os membros da Direção. E no dia, (23/10) foi a vez da base e dos trabalhadores do SINTUR-RJ terem esta oportunidade.

O Seminário de Formação foi realizado durante todo o dia na sede do SINTUR-RJ.

Essa foi uma importante atividade de conscientização quanto ao papel do sindicato.

A formação sindical é cada vez mais importante na busca por direitos. Inicialmente, podemos dizer que essa importância deve-se pelas rápidas e profundas mudanças sofridas no mundo. Afinal, transformações políticas, sociais e econômicas são principais influenciadoras das mudanças da classe, não é mesmo?

Contribuíram para o seminário, **Sindicalismo em Tempo de Retrocesso**, na mesa da **História do Movimento Sindical e Concepção Sindical**, os palestrantes: **Muniz Ferreira**, professor de História Contemporânea e Relações Internacionais, do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). **Gibran Jordão**, Técnico - administrativo

da UFRJ e ex - coordenador Geral da FASUBRA. Na mesa: **A Atualidade da Luta na Universidade, Movimento Classista e Opressões**, os palestrantes: **Kate Lane**, professora do Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNIUFF e a a Professora aposentada da UFF e militante de base da ADUF, **Sônia Lúcio**,





No dia 17 de outubro, o **SINTUR- RJ** promoveu, em parceria com a **ASSIST**, que garantiu toda estrutura necessária para a realização da **II Corrida e Caminhada do SINTUR- RJ**.

O evento contou com a participação de vários técnico-administrativos, entre alunos, professores e a comunidade acadêmica, de várias faixas etárias, e também a grande presença das Mulheres da **AMAS**, que sempre compõem em peso aos eventos promovidos pelo **SINTUR- RJ**.

Além disso, o evento foi uma das várias atividades promovidas pelo sindicato durante o mês de outubro em

comemoração ao **Dia do Servidor e aos 25 anos do SINTUR- RJ**, ambos comemorados no dia 28 de outubro.

As atividades foram divididas em duas modalidades, a corrida, com um percurso de 5 km e a caminhada com um percurso de 3 km, dando a opção para os inscritos pela melhor maneira de participar.

Durante toda a Corrida e Caminhada, esteve presente uma ambulância da UNIMED, conveniada do sindicato. Um outro parceiro do **SINTUR- RJ**, o Banco Original, também contribuiu com prêmios exclusivos para os 03 (três) primeiros colocados nas duas modalidades.

Campeões da Corrida 5KM: 1º Colocado - Carlos Rafael; 2º Colocado - Josemar Brito; 3º Colocado - Izaías Gusmão - que foi também o vencedor da **I Corrida e Caminhada do SINTUR-RJ** contra o **Machismo**, em Março de 2018.

Campeões da Caminhada 3 KM: 1º Colocado - Marcelo Barroso Alves Pessoa; 2º Colocado - Enicel Monteiro; 3º Colocado - Professor Rodrigo.

No final do evento todos puderam saborear um delicioso macarrão e se divertiram soltando a voz no Karaokê.

Mais uma vez, o **SINTUR- RJ** parabeniza os vencedores e agradece a presença de todos!





No dia 31 de outubro, na sede do sindicato, aconteceu a esperada comemoração dos 25 anos do **SINTUR-RJ**. Recem completados no ultimo dia 28 de outubro. A comemoração se

deu ao longo de todo dia. Na mesa de abertura, alguns convidados contribuíram com falas pontuais da sua experiência e admiração pelo sindicato:



"O SINTUR é um importante sindicato de base da FASUBRA, um dos mais aguerridos. Nacionalmente este sindicado nunca fugiu e nunca deixou de participar de nenhuma atividade e nenhuma luta da federação".

Vânia Helena - Coordenadora Geral da FASUBRA

"Devemos buscar uma pauta única, uma pauta em defesa da universidade. E somente em unidade será possível seguir em frente!"

Professor Leandro Tomaz, 2º Secretário - ADUR-RJ



"Neste ano a ADUR completa 40 anos e a nova direção espera que essa parceria entre as duas entidades, SINTUR E ADUR permaneça ao longo dos anos". *Professor Marcelo Fernandes - 1º Tesoureiro - ADUR-RJ*



"A unidade classista se coloca ao lado dos trabalhadores em luta e organizados nos seus sindicatos e com o SINTUR não é diferente. Nos orgulhamos muito de contribuir com a formulação política e ação prática do sindicato. Reforçar estes laços, neste momento de intenso ataque aos direitos de toda a classe trabalhadora, é fundamental para resistirmos a este período. Viva os 25 anos do SINTUR! Viva a luta dos trabalhadores!" *Wellington Silva - Unidade Classista*

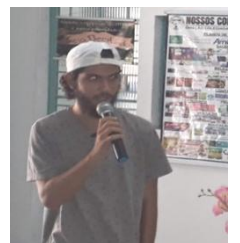


"É um parceiro incansável nas atividades que fazemos dentro e fora da universidade. Desejamos que cada vez mais esse sindicato consiga ressoar a importância e resistência na baixada!" *Dan Gabriel D'Onofre - ANDES/RJ*



"Ao longo deste ano lutamos lado a lado por nossa universidade e por nosso país nos tsunamis da educação, contra os cortes de verba, future-se, reforma da previdência e todos os ataques do atual governo. Temos a certeza de que a luta não acabou, mas também temos certeza que o SINTUR estará de mãos dadas em cada batalha para vencermos esta guerra contra o fascismo. Viva aos 25 anos de luta do SINTUR!"

Gustavo Cunha - Coordenação Geral DCE



"A universidade precisa do professor e precisa do técnico para funcionar. Vocês fazem parte do dia a dia de todos nós. Nunca se esqueçam disso e tenham muito orgulho do sindicato de luta que é o SINTUR-RJ."

Hugo Oliveira, diretor do CAIC

"Eu faço questão de participar de todas as atividades promovidas pelo sindicato. Na época em que fui Pró Reitor, em alguns momentos sofri com as exigências e era alvo em alguns atos feitos pelo sindicato, mas, com o tempo, fui compreendendo que o papel do SINTUR era esse, de cobrar e assegurar os direitos da categoria."

Professor Pedro Paulo - Diretor do Instituto de Tecnologia de Alimentos da UFRRJ

